

ELOGIO HISTÓRICO DE MARIA DE JESUS SERRA LOPES

Pelo Dr. José de Sousa de Macedo

Singelo Testemunho

Poder participar na Homenagem que a Ordem dos Advogados, em boa hora, tomou a iniciativa de promover à saudosa Bastonária, Maria de Jesus Serra Lopes, promovendo uma edição especial da conceituada “Revista da Ordem dos Advogados”, congregando o testemunho de alguns dos seus Amigos e Colegas, e tendo o Bastonário Luis Menezes Leitão a gentileza de me incluir em tal iniciativa é, sem dúvida, motivo para sentir muito honrado por rever a Maria de Jesus, amiga e colega, grande Senhora que foi e uma grande Advogada.

Não escondo de imediato ter hesitado aceitar tal desafio certo, como estou, de ficar muito aquém da elevação que ela merecia.

Este meu testemunho começa, necessariamente, pelos anos em que frequentei a Faculdade de Direito de Lisboa, entre 1953 e 1958, num curso de excelentes alunos, do qual fazia parte o António Serra Lopes, então namorado da Maria de Jesus, mais tarde seu marido, também ele um colega de reputada competência e de exemplar lealdade, fácil comunicador de estórias, homem de invulgar bom humor e que foi um dos mais distintos Advogados da minha geração.

Na vida pública e na Advocacia Portuguesa, a Maria de Jesus e o António, notabilizaram-se em múltiplas situações, em cargos e funções, públicos e profissionais, do maior relevo, que a contenção natural deste testemunho não dá para descrever com o devido destaque e sem risco de imperdoável omissão.

A Maria de Jesus sempre foi pessoa de firme personalidade, caracter desassombroso e possuidora de convicções realistas e bem sustentadas, não escondendo o seu interesse pela situação política e social do País e do Mundo; muito votada as várias modalidades da Cultura, com destaque para a música e a pintura; possuidora de uma vontade enorme para se afirmar ao longo da sua vida profissional, com especial apetência, categoria e autoridade na área dos Seguros; fez parte de órgãos sociais de diversas instituições, nacionais e internacionais, em que a sua presença e competência deu sempre acrescido valor; observadora e atenta ao progresso e disponível aos novos equipamentos tecnológicos, que foram surgindo vertiginosamente; fundadora pioneira de uma das mais conceituadas Sociedades de Advogados, a que colou o seu apelido; foram-lhe atribuídas condecorações do mais elevado grau, por altos serviços ao País e Advocacia; veio a ser mandatária nacional de Presidente da República; e investida por duas vezes como Membro do Conselho de Estado.

Acresce um aspeto muito pessoal, ter a Maria de Jesus e o António formado um casal fortemente unido pela vida fora, exemplo e motivo de admiração por quem os conheceu, como tal lembrados com muita saudade.

Isso só foi possível, seguramente, sem descurar diferenças naturais entre casal, por a Maria de Jesus ser uma Mulher de elevada inteligência, de coração muito sensível e de grande descrição.

Conheci o casal Serra Lopes, desde os tempos de estudante na Faculdade de Direito de Lisboa, no saudoso palacete do Campo de Santana, cujo largo passeio adjacente era o habitual lugar de convívio, aproveitado, sempre que possível, nos “furos” dos professores, eram muitos, bem como nos intervalos das aulas.

Então, era vulgar aparecer a Maria de Jesus e o António com sorriso aberto, felizes e sempre alegres; lá se aproximavam dos demais colegas também desejosos de uma bola de berlim, tentação irresistível, quentinha e bem coberta de açúcar, num daqueles tabuleiros de madeira, de abas largas, que uma leitaria ali perto vinha servir.

Ficou então para sempre, na memória de todos os que eramos seus colegas, o namoro da Maria de Jesus com o António, ele de nós mais próximo, por sermos do mesmo curso de 1953/58, e ela, apesar de frequentar um ano anterior, sempre ia arranjando oportunidade para coincidir com os nossos horários.

O António queria ser, e chegou, por mérito próprio, a Presidente da Associação Académica, objetivo muito cobiçado, a qual, de entre as suas várias atividades, era a editora e vendedora das velhas “sebentas”, principais e mais baratos meios de estudo de algumas das disciplinas, principal-

mente daquelas cuja matéria pouco ou nada certos professores não alteravam, ano para ano.

A Maria de Jesus e o António formavam um par de namorados, de tal modo unidos e sempre tão enternecidos, que ao avançarem pelo dito passeio, sempre os dois de braço dado e inclinados ombro com ombro, mais pareciam que deslizavam sobre patins!

Não havia quem não visse nesse namoro a certeza de um casamento, sustentado por um Amor que se manteve até ao recente falecimento de ambos; creio bem que juntos continuam, como sempre mesmo foram, onde quer que estejam.

No nosso Livro de Curso, por sorte, venho a encontrar uns versos, muito expressivos, da Maria de Jesus, dedicados ao António, já Presidente da Associação Académica:

...E desde então,
Ó negra sorte minha,
Nunca mais deixei
De andar sozinha...

É ele na Associação
A trabalhar
E ela, pelos corredores
A esperar...

Uns versinhos para ti
Amor, são bem difíceis de fazer
Pois não posso dizer aqui
O que eu queria aqui dizer.

* * *

Neste resumido testemunho que presto à Maria de Jesus, achei que ela gostaria que começasse pela lembrança que acima deixo, como o principal que nos deixou e que tanto marcou a sua vida.

Ao longo dos tempos, a Maria de Jesus revelou-se pessoa sempre interessada no que se ia passando pelo País e pelo Mundo; muito bem informada e atenta, foi adquirindo uma vasta e diversificada cultura geral; um invulgar conhecimento e vasta experiência no domínio jurídico, muito assente em prática de contencioso empresarial e forense; bem como em vários cargos superiores e de direção de empresas, designadamente em seguradoras; evidenciou-se sempre, qualquer que fosse o assunto ou a

natureza da causa e quem quer que fosse o cliente ou a respetiva condição social e económica.

Cumprе salientar a sua simpatia; facilidade em gerar amizades; fidelidade e lealdade na relação com os outros; e, muito especialmente, dotada de uma cativante simplicidade.

Um dos grandes objetivos que a Maria de Jesus teria de enfrentar era a necessidade e urgência de acordar com o Poder Político a modernização e revisão das regras do Estágio, essencial para uma melhor formação dos candidatos e, no futuro, sua mais apta integração numa carreira profissional que, no mínimo, assegurasse a reputação da Advocacia.

À Maria de Jesus não faltavam qualidades para ter excelente relação com magistrados, colegas e demais agentes judiciais; e levaria já consigo um considerável conhecimento da Ordem, visto ter desempenhado elevados cargos e funções, com indiscutível dedicação e competência.

Acresce, por último, que a presença de uma mulher na Presidência da Ordem, a sua primeira Bastonária, era, por si mesmo, uma sugestiva e tentadora novidade.

Não se apresentava fácil suceder ao Bastonário Augusto Lopes Cardoso, Advogado de reputação indiscutível, de elevada competência e do maior prestígio, dentro e fora da Ordem.

Nessas circunstâncias, em tempo já próximo da campanha para as eleições, a Maria de Jesus continuava a ser a colega que, no momento, melhores condições reunia para sucessão na Presidência da Ordem dos Advogados.

Era plenamente compreensível alguma resistência, após contatos iniciais.

Ser Bastonário representava sacrifícios no âmbito profissional, bem como um considerável desgaste pessoal, incluindo familiar; não sendo de afastar alguma contingência quanto ao sucesso eleitoral.

Estava instalado, assim, um tempo de incerteza e de alguma inquietação.

Certo, porém, paralelamente à questão da escolha do Bastonário, igualmente oportuno seria para o País resolver múltiplos problemas e concretizar soluções de modernização no domínio do Sistema Justiça, o que, obviamente, interferiria com o exercício da Advocacia, ao que a Ordem dos Advogados não deveria nem poderia ser estranha.

Havia, pois, que convencer a Maria de Jesus.

Então, um muito restrito grupo de colegas — que me quis incluir — motivou-se a convidar a Maria de Jesus que, amavelmente, anuiu para um jantar, algo discreto, que veio a ter lugar no Grémio Literário; durante esse

encontro foram conversadas, quási ponto por ponto, as naturais reticências suscitadas pela Maria de Jesus; no final da noite, já tarde, lá acabou ela, vencida e convencida, a aceitar candidatar-se à Presidência da Ordem dos Advogados.

Uma quási completa Biografia da Maria de Jesus, muito bem informada, e documentada encontra-se no *site* da OA, no *link* dos Bastonários e Mandatos, pelo que me permito sugerir a sua consulta e dispensar-me em alongar este texto.

Tal circunstância, todavia, não me pode escusar de salientar algumas das principais ideias e iniciativas que nortearam a sua ação como Bastonária.

A Maria de Jesus veio a ser eleita e a primeira mulher Bastonária da Ordem dos Advogados, para o triénio de 1990 a 1992.

Importa salientar, para já, que a Maria de Jesus soube representar a Advocacia Portuguesa e a Ordem, com a maior dignidade e prestígio, quer no País quer no Estrangeiro, tendo sido distinguida e condecorada no desempenho dos mais elevados cargos para que foi escolhida; destaque entre nós, por atribuição do Presidente da República, três Grã-Cruzes, da Ordem de Mérito, da Ordem do Infante D. Henrique e da Ordem Militar de Cristo.

Logo no início do seu mandato, a tal sua grande preocupação, era debater com o Ministério da Justiça a já aludida questão do crescimento incontrolado do número de estudantes, saídos das Faculdades de Direito e que queriam logo inscrever-se como estagiários, candidatos à Advocacia, o que justificava uma modificação substancial do sistema em vigor que mostrava ser pouco exigente.

Ao Poder Político tal questão não poderia ser nem menor nem indiferente, uma vez que devia assentar, até, em critérios pedagógicos e numa melhor preparação dos estudantes nas Faculdades de Direito. E não só.

* * *

O Título do programa eleitoral da Maria de Jesus para Bastonária foi expressivo e sucinto: “Juventude, Inovação, Liberdade”.

A “Juventude” constituía especial preocupação sua, tal como de tantos de nós; e decorria da óbvia necessidade de uma nova e adequada pedagogia junto dos estudantes, do primeiro ao último grau de ensino, naturalmente de modo gradual e simples, acerca do que é Nação, Estado, seus Poderes, Justiça, Direito, Constituição, Lei, Cidadania, Democracia, Estado de Direito, e tantos mais, relevantes para a formação e cultura básica de qualquer Pessoa.

Já na época da Maria de Jesus apresentavam-se como estagiários, candidatos à Advocacia, cerca de mil estudantes por ano, o que, só por si, tornava evidente que o País, e mais ainda a própria Ordem dos Advogados, não podia corresponder, satisfatoriamente, a tanta procura, mesmo considerando as outras possíveis derivas pós-licenciatura, que o curso de Direito habilitava.

A Maria de Jesus tinha bem entendido a dimensão e a gravidade da situação. Para ela, “Juventude” e “Inovação”, claramente, era uma mensagem e um apelo para que as futuras gerações se conformassem com novas e mais exigentes soluções, não só quanto ao sistema de acesso à Ordem dos Advogados quer, também, quanto a conteúdos formativos do Estágio e qualificação dos advogados monitores.

Deviam, por conseguinte, as novas gerações empenhar-se em dar o seu contributo, não lhes podendo ser indiferente o prestígio da Advocacia; necessariamente, também, a reputação própria Ordem dos Advogados, na qual, obrigatoriamente, terão de fazer parte.

Para a Bastonária Maria de Jesus, todo este conjunto de situações, exigências e expectativas jamais poderiam macular o Valor superior que constitui a “Liberdade” da Pessoa Humana; e, a mesma “Liberdade”, também, sob outro prisma, instruída como Valor Superior, democrático e regulatório, que os Advogados devem respeitar e assumir, seja para eles próprios seja no exercício da profissão.

Uma afirmação lapidar da Maria de Jesus, talvez exprima, ainda que sibilamente, uma grande verdade: “Os Advogados são os verdadeiros instrumentos da liberdade dos outros”.

* * *

Na impossibilidade de trazer aqui as inúmeras ideias e intervenções da Maria de Jesus Serra Lopes, ao longo dos três anos em que foi Bastonária, tentei uma breve nota, sumariando alguns temas e acontecimentos, recolhidos da já citada Biografia, a saber:

- O Sistema do Estágio, pelos motivos que destaquei;
- Preparação e Presidência do III Congresso dos Advogados Portugueses, que teve lugar no Porto;
- Definir e regulamentar o estatuto da Ordem, relativo à especialização de advogados;
- Rever e melhorar o regime das Sociedades de Advogados;

- Incentivar a revisão das incompatibilidades;
- Estimular a criação de uma Confederação Nacional das Profissões Jurídicas;
- Acompanhamento de várias questões próximas da CPOAS;
- Intensificar o combate à procuradoria ilícita;
- Conseguir a produção de alegações orais junto do STJ;
- Expressar que Confederação Nacional das Profissões Liberais seria contra o nivelamento das mesmas, por nível e critério imposto por organismo europeu;
- Dever ser atualizada a tabela do apoio judiciário;
- Manifestar oposição ao agravamento do IVA;
- Repensar situações e problemas acerca do segredo profissional;
- Promover o 1.º Dia do Advogado, no dia de S.º Ivo, Padroeiro dos Advogados;
- Ativar o Centro de Estudos da OA;
- Foram constituídas diversas Comissões ou Grupos de Estudo, particularmente, sobre fiscalidade, direito informático, telecomunicações, proteção de dados pessoais, informatização de dados dos médicos, admissibilidade de contabilidade eletrónica, e questões relativas aos novos serviços de *homebanking* e de *tele-shopping*;
- A Ordem tomou posição acerca da Guerra do Golfo, bem como sobre a grave situação que se vivia em Timor, quanto a esta obtendo expressa solidariedade de várias Organizações Internacionais.

* * *

A paixão entre Maria de Jesus e o António manteve-se até ao recente falecimento de ambos; creio eu, que ainda subsiste, com o mesmo Amor, onde quer que estejam.

A Advocacia perdeu dois dos seus mais íntegros e conceituados valores.

A Ordem dos Advogados não esquecerá a Maria de Jesus, como primeira Senhora que foi Bastonária, à qual deu tanto de si mesma, que muito a prestigiou, no País e no Estrangeiro.

Privilegiado por ter conhecido o casal Serra Lopes, honrado me sinto por participar, através deste singelo Testemunho, na tão louvável e merecida iniciativa que a Ordem dos Advogados presta à Bastonária Maria de Jesus Serra Lopes.

E aqui deixo a feliz expressão que usou para dizer como via ser Advogado:

***Onde falta Advogado pode haver Direito.
Difícilmente pode haver Justiça***

JOSÉ DE SOUSA DE MACEDO

(Reformado; foi titular da cédula profissional 2002)

Maio, 2022